



ESTETICA, SENSIBILIDADE E RESPEITO

Um dos aspectos a que dou particular importância, e tento constantemente valorizar entre os meus alunos, é a necessidade de se desenvolver um sentido estético e uma grande sensibilidade. Jutsu é também Arte no sentido lato do termo e ela é fundamental para alguém que se está a desenvolver enquanto ser humano. Algumas abordagens modernas valorizam a força bruta e uma visão marcial que se se for confrontada com a complexidade e abordagem holística de um verdadeiro artista marcial nunca teria verdadeira hipótese de sobrevivência. Lembro aqui a história de David e Golias ... a força do gigante cede perante a destreza e calma do David.

Quando falo de sensibilidade não estou a falar de pieguice, mas da capacidade de se estar sensível a tudo o que nos rodeia e que informa sobre a realidade. Sensibilidade é também aqui sinónima de inteligência.

Vou aqui citar parte de um texto que está incluso em um livro que aprecio e que releio frequentemente - A sabedoria do Oriente, de Juan de Masiá. Passo a citar:

“Quando João Paulo II visitou Nagasaki estava a nevar. A capa encarnada papal parecia sugerir, no quadro da brancura, a bandeira japonesa. O movimento de ajoelhar-se a orar pela paz evocando as vítimas da bomba atômica constituía o clímax de uma jornada carregada de emoção. Era, portanto, tentador para as câmaras televisivas saciar-se com primeiros planos, com o instante em que os olhos do Pontífice se humedeciam, tanto pela emoção como pelo frio. Mas um realizador japonês teve a intuição oriental de esbater esse instante, desfocando. Recordo que, com mentalidade ocidental, o criticámos, como se se tratasse de uma falha das câmaras. Um companheiro japonês, perito em fotografia, explicou-mo, defendo a intuição do realizador: - Demasiada luz de neve que encadeia e demasiada tensão no rosto papal... melhor esbater as duas, tamisar a luz e atenuar a tensão... um pouco mais de penumbra e de serenidade estão mais de acordo com o clima religioso da cena”.

Este texto é claro na necessidade de se ter uma perspectiva estética e sensível de cada momento de forma a se retirar de cada momento a sua essência. No estudo do Haragei somos constantemente chamados a colocarmo-nos perante as situações de forma física e mental adequada e assim ir beber aquilo que é importante para além de uma forma exterior.

Costumo dizer aos meus alunos que a movimentação da katana, tanto no desembainhar - nuki, como no embainhar - noto, deve ser feita com sensibilidade, como se de um violino se trata e onde não se



arranha as cordas, que a nossa respiração deve ter efeito no nosso corpo e que ele serve de caixa de ressonância, não é um processo só físico mas energético que desde o hara até à boca nos deve encher de vida. Esquecer isto é omitir o importante do processo.

Não pretendo aqui criticar outras Escolas ou abordagens mas constato que hoje, cada vez mais os alunos ficam presos na forma e não no conteúdo e isso é responsabilidade dos instrutores e responsáveis técnicos. Recordo que é frequente entrarem pela porta alunos de outra disciplina e de forma brusca perguntam: "Onde é a aula?". Só posso responder: "Bom dia!", ou "Boa Tarde!" conforme a altura e com o dedo indico o placar onde estão os horários e os locais e prática. Frequentemente olham os horários, que são vários e dizem-me: "mas não está ninguém ..." isto porque nem olham com cuidado e vêem que há vários horários ficando pelo primeiro que claramente tem no seu título o local e que não é no espaço em que estamos. Que nos diz isto? Muita força bruta ... demasiada energia que não atenta nos detalhes ...

Se um japonês tiver que se dirigir a alguém na rua ele aproximasse esperando que o interpelado lhe dê a possibilidade de falar ... nunca dirige a palavra em primeiro lugar para não incomodar. Sensibilidade e respeito. Talvez as coisas hoje já não sejam tanto assim mas que é uma atitude bonita ... é.